

A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR

Soraia Corrêa Mercante e Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE) – scmercante@hotmail.com

Resumo: A alimentação é reconhecidamente um elemento determinante e condicionante da saúde. Nesse sentido, pode-se citar como importante política pública que alia alimentação e educação o Programa Nacional de Alimentação Escolar que possui como diretriz a inserção da Educação Alimentar e Nutricional no currículo, no intuito de assegurar que além de alimentos os alunos recebam ferramentas que os conduzam a escolhas saudáveis. Reforçando esse pilar está a Lei 13.666 de maio de 2018 que inclui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Educação Alimentar e Nutricional como tema transversal. Assim, o objetivo da pesquisa é avaliar a percepção de professores do ensino médio técnico sobre o trabalho interdisciplinar e transversal da educação alimentar e nutricional. Para isso realizou-se uma análise qualitativa das falas de 5 docentes do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta, as quais foram coletadas através de entrevista semiestruturada. Para os docentes a falta de sistematização para inclusão dos temas transversais de forma planejada é um desafio, bem como o trabalho de forma interdisciplinar. No entanto, os educadores são unânimes em reconhecer não só a relação existente entre suas disciplinas e os temas da educação alimentar e nutricional, mas também em vislumbrar vários benefícios para a vida acadêmica e pessoal dos alunos com a abordagem de ditos assuntos. Conclui-se que os professores veem a inclusão da educação alimentar e nutricional como ferramenta de promoção da saúde e de trânsito entre outras disciplinas favorecendo o enriquecimento da visão de mundo dos alunos.

Palavras-chave: educação; temas transversais; práticas pedagógicas; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da alimentação e do estado nutricional como elemento condicionante e determinante da saúde vem aumentando gradativamente ao longo do século XXI. No Brasil o acesso a alimentação adequada virou direito social reconhecido na Constituição Federal em 2010 (BRASIL, 2012).

Dentro desse contexto o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como um de seus principais objetivos garantir não só o acesso ao alimento, mas também a capacidade aos escolares de fazerem escolhas saudáveis no tocante à alimentação e à atividade física (BRASIL, 2009).

Para que isso se concretize uma das diretrizes da alimentação escolar é a inclusão da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) no processo de ensino e aprendizagem. Esse empenho do governo brasileiro em inserir a temática da alimentação saudável no currículo foi reforçado em maio de 2018 com a Lei 13.666 que inseriu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) a educação alimentar e nutricional como tema transversal.

O ambiente escolar vem sendo incentivado a promover a saúde desde a década de 1950. No entanto, percebeu-se, ao longo dos anos, que simplesmente transmitir informações acerca de doenças ou de aspectos relativos à saúde não era suficiente para desenvolver conhecimentos e habilidades que conduzissem a uma boa qualidade de vida (GONÇALVES et al., 2008).

Isso porque, tanto alimentação e nutrição, quanto saúde, são temáticas que abrangem uma concepção integral, multifatorial e interdisciplinar agregando diferentes contextos, como, por exemplo, o familiar, o ambiental e o social do ser humano de forma indissociável (FIGUEIREDO; MACHADO E ABREU, 2010).

Dentro desse cenário e associado à minha experiência profissional como nutricionista durante 6 anos no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF Sertão – PE) – Campus Floresta surgiu a curiosidade de saber como os professores trabalham os temas transversais, as práticas interdisciplinares e, principalmente a temática da saúde e da educação alimentar e nutricional no intuito de propor uma ação educativa conjunta.

Essa preocupação se alinha à missão do Instituto Federal que além de pretender desenvolver a região de forma sustentável e realizar a transformação social almeja a formação de cidadãos criativos, críticos e capazes não só de compreender, mas também de interferir no mundo em que habitam.

Segundo o plano de curso, o ensino médio técnico permite assegurar uma formação mais ampla através do diálogo entre os componentes curriculares do núcleo comum e aqueles da área técnica, compondo uma formação integral que envolve a cidadania ao mesmo tempo que prepara o aluno para o mercado de trabalho (PLANO DE CURSO EM AGROPECUÁRIA, 2009).

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi avaliar as percepções dos professores do Campus Floresta sobre a possibilidade de se trabalhar a educação alimentar e nutricional de forma interdisciplinar e transversal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com análise qualitativa onde foram avaliadas as falas dos professores através da análise de conteúdo. A coleta dos dados foi feita através de entrevista semiestruturada composta de dez questões, a qual foi gravada com o uso de um celular e posteriormente transcrita.

A partir de um roteiro básico algumas questões puderam ser aprofundadas ou esclarecidas. As questões incluíam temas relacionados à formação do docente, de sua experiência profissional na área da disciplina ministrada e a forma de abordagem e preparo didático para abordagem dos temas transversais em sua prática.

Além disso, foram feitas perguntas sobre a compreensão do docente sobre interdisciplinaridade e seus desafios, bem como sobre seus conhecimentos e contato com a educação alimentar e nutricional, inclusive se vislumbravam a possibilidade de a relação entre EAN e sua disciplina trazer benefícios para os alunos.

A população do estudo foi constituída de cinco professores do ensino médio técnico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta. Os participantes foram, assim, convidados a participar da pesquisa e, após o aceite foram esclarecidos sobre os riscos e direitos envolvidos em sua participação, sendo-lhes permitido desistir em qualquer momento.

O estudo foi submetido e aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco (CEP-UPE) em 03 de outubro de 2017 sob o número de parecer: 2.311.880. Para manter a confidencialidade os professores serão aqui chamados de P1, P2, P3, P4 e P5.

As falas dos docentes foram transcritas, lidas e posteriormente analisadas e interpretadas. No intuito de organizar o processamento dos dados foi utilizada a metodologia de análise do conteúdo segundo os pressupostos de interpretação sugeridos por Bardin (2009, p.121)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o aluno deve ser formado no sentido de desenvolver capacidades não só de pesquisar e buscar informações, mas também de selecioná-las e analisá-las. Espera-se que o aluno nessa etapa escolar seja capaz de aprender, criar e formular e não memorizar (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, o Ministério da Educação alerta em seu documento que não se trata de acúmulo de informações, mas de aquisição de conhecimentos básicos, de preparação científica e desenvolvimento de capacidades para a utilização de diferentes tecnologias do mundo do trabalho.

Para a docente P1 trabalhar com adolescentes lhe oferece exatamente essa oportunidade de formar um bom profissional, de ver no aluno do ensino médio alguém que no futuro pode se tornar melhor.

Pensando nisso, a proposta de reorganização curricular feita pelos PCN objetivou facilitar o desenvolvimento dos conteúdos numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

Nesse sentido foram propostos os temas transversais como, por exemplo, a saúde e a educação alimentar e nutricional, que devem ser abordados de forma contínua em todas as disciplinas do currículo num discurso articulado sob várias óticas contribuindo para o pleno desenvolvimento do educando (BRASIL, 2001).

Dois dos docentes entrevistados disseram se basear nessas orientações para escolher a metodologia de ensino de suas respectivas disciplinas, no entanto, no que diz respeito especificamente aos temas transversais observa-se uma ausência de planejamento, o que, contudo, não significa que eles não sejam trabalhados. P1 e P3 colocam que:

Na quarta unidade, por exemplo, não direcionei nenhum tema transversal, mas ele surgiu naturalmente. A gente trabalhou jogos e brincadeiras e aí surgiu a questão do trabalho, porque o mundo do trabalho colocou tudo de cabeça para baixo. Então, foi bem interessante, mas nesse ano todo não tive nenhuma ação pensada sistematicamente com os temas transversais, eles foram surgindo aleatoriamente. (P3)

Para te ser bem sincera eu não paro e vejo se o tema que estou trabalhando é transversal, pode até ser um ponto que eu analise melhor. Quando eu leio eles, quando eu vejo eles eu falo: ah! Isso aqui eu trabalho tudinho, mas não tenho uma metodologia de trabalho específica para temas transversais não, eles estão inseridos. (P1)

Essa falta de sistematização é um desafio também para a educação alimentar e nutricional enquanto tema transversal pois, para que possa ser trabalhada de forma integrada torna-se necessária a organização curricular e pedagógica, bem como maior formação dos profissionais (SILVA et al., 2013).

P3 concorda com o Ministério da Educação (MEC) que o trabalho realizado no ensino médio deve oportunizar aos alunos relacionar os temas trabalhados em sua disciplina às questões da sociedade. Para ele, é importante relacionar os conteúdos ministrados à saúde e à qualidade de vida, objetivos do ensino médio.

Por isso, o MEC recomenda que a alimentação saudável seja colocada no currículo de forma conjunta com outras disciplinas. O entendimento é o de que a interdisciplinaridade exige um esforço para compreensão dos fenômenos promovendo mudança na realidade a partir da articulação de competências diferentes (BRASIL, 2009).

Nesse contexto, foi indagado aos professores de que forma eles entendem a interdisciplinaridade e como buscam trabalhar nesse sentido. P2 vê na interdisciplinaridade um caminho de tornar o conteúdo mais interessante para o aluno a partir do momento que mostra

ao educando as várias faces de um mesmo tema, facilitando que o aluno relacione o conteúdo a sua realidade.

Essa visão do professor encontra apoio na perspectiva do trabalho com temas geradores, reconhecida por Paulo Freire como uma forma de mobilizar em qualquer disciplina conhecimentos que interagem sem perder de vista o tema originador (LANES et al., 2013).

Já P1 e P3 entendem a interdisciplinaridade como um esforço conjunto que requer maior contato e proximidade entre os docentes, conforme pode se notar do trecho transcrito abaixo:

(...) na situação aqui hoje a gente está fora do espaço, então a gente perde comunicação, perde a proximidade e essa proposta se torna muito mais difícil, então, eu acho que a interdisciplinaridade é a relação íntima mesmo entre as disciplinas. Eu tenho experiências isoladas de interdisciplinaridade que comecei no Estado, aqui no Instituto eu nunca vivenciei, me sinto muito sozinho. (risos) (P3)

Esse entendimento pode ser fundamentado na teoria posta por Japiassu e Fazenda que caracterizam a interdisciplinaridade pela intensidade de trocas entre especialistas. Sarmiento e Lira (2017) colocam que um professor não precisa deter todo conhecimento e que questões mais complexas podem ser respondidas por um grupo de docentes que, atuando juntos, podem integrar diversas interpretações e ciências para resolução de um problema.

Da mesma forma, P1 e P2 citam a questão da presença física no mesmo local de trabalho como um dos desafios de se trabalhar de forma interdisciplinar. P3 complementa o raciocínio colocando que, por outro lado, sente-se a ausência de um projeto maior que pense numa ação mais organizada entre as disciplinas num trabalho pedagogicamente coordenado, conforme o trecho a seguir:

É preciso ter alguém pensando a ação, então aqui eu não faço (trabalho interdisciplinar) por duas questões, porque a gente se isola no nosso mundo na correria burocrática do dia a dia e a questão de a quadra ser longe dificulta, mas também porque não tem alguém pensando a ação de uma forma maior e mais organizada entre as disciplinas, então se nós tivéssemos uma reunião pedagógica onde fosse dito: olha o tema desse semestre vai ser meio ambiente e quero saber de que forma a educação física vai dialogar com..., ou seja, se tivesse uma ação amarrada, rolava. (P3)

Por outro lado, na concepção de P4 e P5 não se faz necessário a presença de outros para se trabalhar de forma interdisciplinar, visão defendida por Jantsch e Bianchetti que afirmam que a interdisciplinaridade pode ser exercida individualmente, ou seja, um professor pode ministrar sua disciplina interdisciplinarmente, ideia que fica clara na fala de P4 transcrita abaixo (CARLOS, 2007):

No fundo, no fundo, eu trabalho: EU, enquanto sala de aula trabalho de forma interdisciplinar, no sentido, como pessoa, interagindo com as disciplinas. Eu mostro aos alunos que não tem como dissociar determinadas coisas. No dia a dia eu já mostro

isso, a importância do português, da história, mostrando que nós estamos numa disciplina que está numa gaveta, mas ela não é isolada, ela tem sempre ligações com outras. (P4)

Ainda assim, conforme se percebe nos trechos abaixo, os entrevistados reconhecem não só que existe relação entre suas disciplinas e a educação alimentar e nutricional, mas também a importância e o benefício que a abordagem de tais assuntos traria para a formação e a vida dos alunos:

Eu enxergo como uma possibilidade de ajudar o aluno a compreender aquilo que é bom ou não. Ao meu ver a questão das propagandas, dentro de uma área das ciências sociais que estão voltadas a uma indústria cultural que tem como finalidade máxima consumo que não necessariamente se preocupa com bons hábitos, então consumir, e isso com relação a alimentos, a roupas e qualquer outra coisa, consumir implica comprar indiscriminadamente, comer de uma forma desordenada? Então acho que é legal porque a gente conseguiria conscientizar o aluno, mostrar para ele como o mercado pinta, como aquele produto é visto e, por outro lado, o valor nutricional daquilo, que ninguém passa, tanto é que as letras do valor nutricional...se você for míope ou tiver qualquer problema de vista, você não enxerga. (P1)

Tem toda relação, a gente sempre tenta tratar como tema transversal, já tiveram algumas palestras na escola, então é bastante interessante esse tipo de ação, porque embora a gente pense que o aluno tem muita informação, muitas vezes ele tem uma informação errada sobre certos alimentos, então é sempre interessante que seja abordado e tratado na escola. Se você trabalhar tanto atividade física, quanto alimentação saudável é bom tanto para a formação dele quanto para o futuro dele, quanto mais cedo eles aprenderem atividade física e uma questão de alimentação saudável, maior probabilidade deles levarem isso para o resto da vida. (P2)

Acho interessante até porque além da parte de trabalho e consumo se vê mais na perspectiva do porquê sem parar apenas na geografia ou na sociologia. O aluno não sabe o que consome em questões de qualidade, ao mesmo tempo não sabe como descartar aquilo, onde deve ser descartado. Além disso, temos a parte de agricultura e comércio: o que produzir, como, a questão dos agrotóxicos, dos orgânicos, porque é importante o orgânico, porque é tão complicado essa questão do chamado agricultura convencional. Acho que é pouco discutido e essa parte alimentar deve ser melhor esclarecida. (P4)

Nesse contexto, a educação alimentar e nutricional é compreendida pelos professores como uma ferramenta transdisciplinar que favorece o enfrentamento de problemas no âmbito da saúde como, por exemplo, questões de distúrbios alimentares, deficiências e carências nutricionais como anemias e hipovitaminoses, já que se reconhece a interdependência de diversos aspectos, como se percebe na fala abaixo:

É uma coisa que dá para se pensar de diversas maneiras. Porque a gente deixa de consumir um suco para tomar um refrigerante? O que é que isso implica? O que diz sobre nossa conduta? A gente pode traçar a ideia de uma educação alimentar com a maneira como a gente entende o corpo socialmente. Pensar o que eu como, diz muito sobre meu relacionamento com o corpo, se eu o entendo como uma ferramenta atlética ou se o entendo como um veículo de prazer; tudo isso vai implicar numa dieta diferente. A ideia de alimento e do próprio surgimento da ciência da nutrição como um fato social pode ser pensada em como isso fala sobre a minha vida enquanto atores em uma sociedade. (P5)

Dessa maneira, o trânsito entre outras disciplinas amplia a compreensão da natureza e das relações pessoais com o mundo enriquecendo a visão do aluno e desenvolvendo diferentes habilidades e competências no educando enquanto profissional e cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se diante das falas dos professores do Ensino Médio Técnico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Floresta que há uma lacuna e uma dificuldade em se trabalhar os temas transversais de forma sistematizada, sobretudo no que diz respeito à temática da Educação Alimentar e Nutricional que, cabe lembrar agora foi inserida como tema transversal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Apesar disso, os docentes encontram-se bastante receptivos à ideia de incluir a EAN de forma mais efetiva no currículo e acreditam que ao fazer isso de forma interdisciplinar podem haver muitas contribuições e benefícios diretos na ampliação e enriquecimento da visão de mundo dos alunos o que, conseqüentemente influencia diretamente no sentido de uma formação integral com preconizado pelos documentos que regem a educação brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS; 2012.

_____. Lei 11947/09. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. 2009.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF; 2001.

CARLOS, J.G. Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. 2007. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. de. A saúde na escola: um breve resgate histórico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vol. 15, Nº 2, 2010, 397–402.

GONÇALVES, F.D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. *Interface – Comunicação, Saúde e Educação*, Vol. 12, Nº 24, 2008, 181-192.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em agropecuária – 2009. Floresta, 75p.

LANES, K.G., LANES, D.V.C, ROBSON, L.P., FOLMER, V. Alternativas interdisciplinares para a promoção de saúde do escolar. *Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, São Paulo, 2013.

SARMENTO, E.C.D.; LIRA, M.R. *A formação dos professores e o currículo do curso técnico numa perspectiva de prática pedagógica interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Autografia; Recife: EDUPE; 2017. p. 202.

SILVA, M.X., SCWENGBER, P., PIERUCCI, A.P.T.R, PEDROSA, C. Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. *Ciências & Cognição*, Vol.18, Nº2, 2013, 136-148.